



<https://doi.org/10.26512/g.s.v14i1.37428>

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Barros DSL , Damascena HL , Gomes AR , Alencar TAR

Artigo de Pesquisa

**Prevalência de psicofármacos dispensados em uma unidade básica de saúde do  
Distrito Federal**

**Prevalence of psychotropic drugs dispensed in a basic health unit in the Federal  
District**

**Prevalencia de dispensación de psicofármacos en una unidad básica de salud del  
Distrito Federal**

Débora Santos Lula Barros<sup>1</sup>  
Hylane Luiz Damascena<sup>2</sup>  
Amanda Rodrigues Gomes<sup>3</sup>  
Tarcísio Antônio Rodrigues Alencar<sup>4</sup>

Recebido: 11.04.2021

Aprovado: 30.03.2023

**RESUMO**

A preocupação contemporânea com a qualidade dos produtos e dos serviços de saúde tem chamado a atenção na área da gestão em saúde. Assim, nos últimos anos, múltiplas ferramentas gerenciais e várias investigações estão sendo desenvolvidas para compreender os cenários e os desafios da saúde coletiva e, inevitavelmente, isso não seria diferente para a gestão da assistência farmacêutica. Desse modo, em alinhamento com essa discussão, o presente estudo objetivou analisar as prescrições de

<sup>1</sup>Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília. Professora do Departamento de Farmácia da Universidade de Brasília. Brasil. Email: [debora.farmacia9@gmail.com](mailto:debora.farmacia9@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6459-7457>.

<sup>2</sup>Doutorado em Patologia Molecular pela Universidade de Brasília. Professora do Centro Universitário UniLS. Brasília/DF. Brasil. E-mail: [hylaneld@gmail.com](mailto:hylaneld@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6041-9618>

<sup>3</sup> Farmacêutica pelo Centro Universitário UniLS. Brasília/DF. Brasil. E-mail: [amanda7992@gmail.com](mailto:amanda7992@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6073-0270>.

<sup>4</sup> Farmacêutico pelo Centro Universitário UniLS. Brasília/DF. Brasil. E-mail: [tarcisio-sea3son@hotmail.com](mailto:tarcisio-sea3son@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0832-4355>.

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Barros DSL , Damascena HL , Gomes AR , Alencar TAR

Prevalência de psicofármacos dispensados...

psicofármacos em uma unidade básica de saúde do Distrito Federal, Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de coleta de dados secundários oriundos das segundas vias das prescrições dispensadas no mês de novembro de 2019. Foram avaliadas 256 prescrições de psicofármacos, das quais 76% são fármacos pertencentes à lista C1 da Portaria nº 344/1998 e 24% fazem parte da lista B1. A forma farmacêutica sólida prevaleceu nas prescrições. Observou-se prescrição frequente dos seguintes fármacos: fluoxetina, amitriptilina, carbamazepina, ácido valpróico, clonazepam e fenobarbital. Somente uma prescrição continha o nome comercial do medicamento, o qual não fazia parte da relação de medicamentos essenciais do Distrito Federal. Os resultados obtidos contribuem para a compreensão da assistência farmacêutica pela gestão local, assim como para a produção de conhecimento na área de farmacoepidemiologia no âmbito da atenção primária à saúde.

**Palavras chave:** Uso de Medicamentos; Atenção Primária à Saúde; Prescrições de Medicamentos; Psicotrópicos.

## ABSTRACT

The contemporary concern with the quality of health products and services has drawn attention in the area of health management. Thus, in recent years, multiple management tools and several investigations have been developed to understand the scenarios and challenges of public health and, inevitably, this would not be different for the management of pharmaceutical care. Thus, in line with this discussion, the present study aimed to analyze the prescriptions of psychotropic drugs in a basic health unit in the Federal District, Brazil. This is a descriptive, cross-sectional study, collecting secondary data from second copies of prescriptions dispensed in November 2019. 256 prescriptions for psychotropic drugs were evaluated, of which 76% are drugs belonging to list C1 of Ordinance No. 344 /1998 and 24% are part of the B1 list. The solid pharmaceutical form prevailed in prescriptions. Frequent prescription of the following drugs was observed: fluoxetine, amitriptyline, carbamazepine, valproic acid, clonazepam and phenobarbital. Only one prescription contained the trade name of the drug, which was not part of the list of essential drugs in the Federal District. The results obtained contribute to the understanding of pharmaceutical assistance by local management, as well as to the production of knowledge in the area of pharmacoepidemiology in the context of

Rev. Gestão e Saúde (Brasília). v . 14 n .1 ( 2023) : Janeiro – Abril 2023

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Barros DSL , Damascena HL , Gomes AR , Alencar TAR

Prevalência de psicofármacos dispensados...

primary health care.

**Key words:** Drug Utilization; Primary Health Car; Drug Prescriptions; Psychotropic Drugs.

## RESUMEN

La preocupación contemporánea por la calidad de los productos y servicios de salud ha llamado la atención en el área de la gestión en salud. Así, en los últimos años se han desarrollado múltiples herramientas de gestión y varias investigaciones para comprender los escenarios y desafíos de la salud pública e, inevitablemente, esta no sería diferente para la gestión de la atención farmacéutica. Así, en línea con esa discusión, el presente estudio tuvo como objetivo analizar las prescripciones de psicofármacos en una unidad básica de salud del Distrito Federal, Brasil. Se trata de un estudio descriptivo, transversal, recogiendo datos secundarios de segundas copias de recetas dispensadas en noviembre de 2019. Se evaluaron 256 recetas de psicofármacos, de las cuales el 76% son medicamentos pertenecientes a la lista C1 de la Ordenanza N° 344/1998 y 24 % forman parte de la lista B1. La forma farmacéutica sólida predominó en las recetas. Se observó prescripción frecuente de los siguientes fármacos: fluoxetina, amitriptilina, carbamazepina, ácido valproico, clonazepam y fenobarbital. Solo una receta contenía el nombre comercial del medicamento, que no formaba parte de la lista de medicamentos esenciales en el Distrito Federal. Los resultados obtenidos contribuyen a la comprensión de la asistencia farmacéutica por parte de la gestión local, así como a la producción de conocimiento en el área de la farmacoepidemiología en el contexto de la atención primaria de salud.

**Palabras clave:** Utilización de Medicamentos; Atención Primaria de Salud; Prescripciones de Medicamentos; Psicotrópicos.

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Barros DSL , Damascena HL , Gomes AR , Alencar TAR

Prevalência de psicofármacos dispensados...

## 1. Introdução

As doenças psiquiátricas estão aumentando a sua prevalência nos últimos anos no Brasil<sup>(1-3)</sup>. Dentro desse grupo de enfermidades, destaca-se a depressão, considerada a principal causa de incapacitação no mundo<sup>(2)</sup>. Em segundo lugar encontra-se a ansiedade, que compromete de forma severa a qualidade de vida dos indivíduos acometidos<sup>(3)</sup>. A alta prevalência dessas doenças está associada a diversos aspectos do mundo contemporâneo, como estilo de vida permeado de situações de estresse e de tensão, uso abusivo de drogas e psicoestimulantes, sedentarismo, alimentação não saudável, entre outros fatores etiológicos<sup>(1-5)</sup>.

Para o tratamento das doenças mentais, além das terapias não farmacológicas, existem os psicofármacos<sup>(4-5)</sup>. Essas substâncias agem no sistema nervoso central, produzindo alterações do comportamento, do humor e da cognição<sup>(1-5)</sup>. São medicamentos que atuam sobre o estado mental, incluindo os medicamentos com ações antidepressiva, ansiolítica, antipsicótica e/ou tranquilizante<sup>(2-5)</sup>.

A atenção primária em saúde corresponde o nível de atenção responsável pela coordenação do cuidado dos usuários<sup>(6)</sup>. Nesse sentido, a atenção primária deve estar preparada para solucionar os problemas de saúde prevalentes apresentados pela comunidade adstrita e, para tanto, devem ser utilizadas as ferramentas de gestão da qualidade em saúde nas atividades de planejamento, execução e avaliação na prestação de cuidados<sup>(6,7)</sup>. Não obstante, para além da qualificação e oferta de serviços, no âmbito da atenção primária deve ocorrer de forma qualificada o acesso às tecnologias em saúde presentes nas relações de medicamentos essenciais<sup>(6-9)</sup>. A Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) é um documento norteador que orienta a produção das relações estaduais, municipais e do Distrito Federal. Em todas essas relações estão listadas as tecnologias em saúde que apresentam melhores desempenhos em termos de efetividade, segurança, qualidade e custo<sup>(6,8-9)</sup>.

A medicamentação, que se refere ao controle médico sobre a vida das pessoas por meio da prescrição e do uso de medicamentos como única terapêutica possível, torna-se mais evidente no campo da saúde mental<sup>(10)</sup>. Estudos apontam a indicação abusiva de medicamentos para sofrimentos psíquicos que, muitas vezes, estão relacionados a problemas sociais e econômicos que poderiam requerer para o tratamento o emprego de tecnologias não farmacológicas<sup>(10-11)</sup>.

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Barros DSL , Damascena HL , Gomes AR , Alencar TAR

Prevalência de psicofármacos dispensados...

As pesquisas científicas, nos últimos tempos, discutem a interlocução da farmacologia clínica com a farmacologia social. Essa última é definida como ciência que se preocupa com os impactos do uso de medicamentos na sociedade e no meio ambiente<sup>(10,12)</sup>. Nesse esteira, os estudos na área de farmacologia social demonstram que a medicamentação favorece a percepção de que os recursos medicamentosos atuam como fórmulas mágicas que retiram/reduzem sofrimentos e angústias, ainda que estes processos sejam transitórios e não patológicos<sup>(10-11)</sup>.

Um dos benefícios da Reforma Psiquiátrica no Brasil trata-se da promoção do tratamento comunitário na área de saúde mental, o que possibilita a manutenção dos usuários em contexto familiar, contrariando a lógica operativa do modelo manicomial<sup>(1-6)</sup>. Nesse sentido, para esse grupo de indivíduos, a atenção primária se apresenta como um nível de atenção à saúde que oferece serviços acessíveis, equitativos e humanizados<sup>(6,7)</sup>.

A gestão em saúde pode ser definida como a aplicação dos conhecimentos e das ferramentas da administração no complexo manejo das organizações dos sistemas de saúde<sup>(13)</sup>. Esse sistema, por sua vez, abrange os serviços públicos e privados, com diferentes cenários assistenciais, densidades tecnológicas, categorias profissionais, recursos humanos, estruturais e materiais<sup>(6,13)</sup>. Além das dificuldades de interlocução dessa heterogeneidade de serviços, a gestão do sistema público de saúde deve garantir que a prestação de cuidados seja universal, integral, humanizada, equânime, acessível, de qualidade e eficiente para as necessidades de saúde das coletividades<sup>(8,10)</sup>. Assim, esses princípios são elementos norteadores na gestão dos serviços dos três níveis de atenção à saúde, cuja concretização na atenção primária deve ocorrer, via de regra, considerando as singularidades e os contextos da comunidade adstrita<sup>(6,8,10,12)</sup>.

A gestão pública de psicofármacos apresenta desafios importantes para o atendimento tempestivo das necessidades dos usuários e isso não seria diferente para o cenário da atenção primária à saúde<sup>(8,12)</sup>. Nessa esteira, destacam-se as atualizações constantes das legislações e regulamentações, demandando que os profissionais de saúde atuantes nesse nível de atenção à saúde busquem periodicamente capacitações e instruções a respeito do tema<sup>(10,12)</sup>. Ademais, são indispensáveis fluxos documentais e processos de trabalho bem estruturados que permitam o devido controle do estoque e do acesso, dado o impacto negativo que esses medicamentos podem apresentar caso ocorra disponibilização sem o

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Barros DSL , Damascena HL , Gomes AR , Alencar TAR

Prevalência de psicofármacos dispensados...

uso racional, com destaque para a dependência química, por exemplo<sup>(1,3,11,13)</sup>. Dessa maneira, para responder a estes desafios, investigações farmacoepidemiológicas são fundamentais para o planejamento, o diagnóstico, a avaliação e a qualificação da atenção primária<sup>(12-14)</sup>.

Os estudos de utilização de medicamentos oferecem subsídios teóricos fundamentais para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação da assistência farmacêutica na atenção primária<sup>(8,10,12,14)</sup>. Assim, além de contribuir para o levantamento logístico das tecnologias de saúde mais consumidas pelos usuários na área de saúde mental, essas análises permitem identificar a ocorrência de polifarmácia, entre outros fenômenos, possibilitando o levantamento das necessidades de readequação dos processos de prescrição, administração, dispensação e utilização de medicamentos<sup>(10-14)</sup>.

Embora os psicofármacos sejam fundamentais para o manejo das doenças psiquiátricas, a prescrição inadequada desses medicamentos pode causar desfechos severos sobre a saúde dos indivíduos, com impacto direto sobre as condições de saúde das coletividades<sup>(3-5)</sup>. No entanto, há uma escassez de informações sobre o padrão de prescrição de psicotrópicos em serviços de saúde não psiquiátricos, como as unidades básicas de saúde, por exemplo. Neste contexto, este estudo objetivou estimar a prevalência de psicofármacos em uma unidade básica de saúde (UBS) do Distrito Federal.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, de coleta de dados secundários oriundos das segundas vias de prescrições de medicamentos. Nesse contexto, foram coletadas, por dois pesquisadores, ao longo de novembro de 2019, as prescrições dispensadas em uma UBS da Região Sudoeste de Saúde do Distrito Federal. A seleção da unidade ocorreu de forma aleatória.

Antes da coleta de dados os pesquisadores receberam um treinamento sobre como utilizar o instrumento para coleta de informações. No manuseio do instrumento os pesquisadores deveriam relacionar: 1. Os nomes princípios ativos dos psicofármacos, 2. Se estavam escritos segundo a denominação comum brasileira (DCB)<sup>(15)</sup>, 3. A quantidade de unidades de formas farmacêuticas e 4. Se o medicamento era injetável. Depois de compiladas essas informações, na própria UBS, com consulta em um computador da versão eletrônica da Relação de Medicamentos Essenciais do Distrito

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Barros DSL , Damascena HL , Gomes AR , Alencar TAR

Prevalência de psicofármacos dispensados...

Federal (REME-DF) atual que está disponível no *site* da Secretaria de Saúde local<sup>(9)</sup>, foram checados quais psicofármacos fazem parte dessa relação. Somente foram coletados os dados de prescrições que estivessem devidamente legíveis e preenchidas. Além disso, os medicamentos foram classificados conforme as categorias listadas na Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998, que aprovou o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial<sup>(16)</sup>.

A análise dos resultados foi realizada pela estatística descritiva com definição da frequência absoluta dos dados. As informações coletadas foram organizadas em tabelas pelo Microsoft pacote Office<sup>®</sup> para Windows 10, por meio da ferramenta Excel<sup>®</sup> 2010.

A pesquisa foi conduzida após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), cujo número de CAAE é o 3.142.346. Ademais, ainda que as prescrições tenham sido trabalhadas sob supervisão do farmacêutico responsável técnico da farmácia da UBS, foram coletadas assinaturas do termo de fiel depositário, na qual uma via ficou retida no local de investigação.

### 3. Análise dos Resultados

Das 256 prescrições de psicofármacos dispensadas no mês de novembro de 2019 na UBS, foram quantificadas 23.943 unidades de medicamentos. As prescrições continham 21 psicofármacos diferentes. Nesse universo, 16 (76%) são fármacos da lista C1 da Portaria nº 344/1998, enquanto 5 (24%) dos medicamentos fazem parte da lista B1. Quanto à forma farmacêutica, 99% dos medicamentos foram prescritos na forma sólida. As tabelas 1 e 2 expressam de forma detalhada a distribuição da prescrição de psicofármacos segundo as listas da Portaria nº 344/1998 e as respectivas formas farmacêuticas dos medicamentos.

Apenas o psicofármaco zolpidem foi prescrito pelo nome comercial. Esse medicamento e a trazodona não constavam na REME-DF. Os demais medicamentos listados nas tabelas 1 e 2 foram prescritos segundo a DCB e faziam parte da lista de medicamentos essenciais do Distrito Federal no momento de realização do estudo.

Independente da forma farmacêutica, o medicamento mais prescrito da lista B1 da Portaria nº 344/98 foi o clonazepam, representando 54,9% dos sólidos e 74,36% dos líquidos (tabelas 1 e 2). Em segundo

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Barros DSL , Damascena HL , Gomes AR , Alencar TAR

Prevalência de psicofármacos dispensados...

lugar encontrou-se o fenobarbital, que apresentou os valores de 34,2% das formas farmacêuticas sólidas e 25,64% das líquidas (tabelas 1 e 2).

Considerando os psicofármacos da lista C1 da Portaria nº 344/1998, destacaram como os mais prescritos nas formas farmacêuticas sólidas: fluoxetina (33,62%), carbamazepina (18,53%) e amitriptilina (18%) (tabela 1). O haloperidol, por sua vez, destacou-se como o medicamento pertencente à lista C1 que mais foi prescrito na forma farmacêutica líquida, representando 77,78% das unidades dispensadas (tabela 2). Ademais, somente esse psicofármaco foi prescrito na forma injetável para administração parenteral (tabela 2).

**Tabela 1 - Quantidade dispensada dos psicofármacos nas formas farmacêuticas sólidas de uso oral**

| Nº  | Princípios ativos | Unidades dispensadas | N (%)       |
|---|-------------------|----------------------|-------------|
| <b>Lista B1 – substâncias psicotrópicas</b>                       |                   |                      |             |
| 1º  | Clonazepam        | 1 950                | 54,9%       |
| 2º  | Fenobarbital      | 1 210                | 34,2%       |
| 3º  | Diazepam          | 240                  | 6,7%        |
| 4º  | Nitrazepam        | 120                  | 3,4%        |
| 5º  | Zolpidem          | 30                   | 0,8%        |
|   | <b>Total</b>      | <b>3 550</b>         | <b>100%</b> |
| <b>Lista C1 – outras substâncias sujeitas a controle especial</b> |                   |                      |             |
| 1º  | Fluoxetina        | 6.840                | 33,62%      |
| 2º  | Carbamazepina     | 3.770                | 18,53%      |
| 3º  | Amitriptilina     | 3.660                | 18,00%      |
| 4º  | Ácido Valproico   | 1.670                | 8,2%        |
| 5º  | Fenitoína         | 860                  | 4,2%        |
| 6º  | Haloperidol       | 810                  | 3,9%        |
| 7º  | Nortriptilina     | 600                  | 2,93%       |
| 8º  | Clorpromazina     | 420                  | 2,1%        |
| 9º  | Levomepromazina   | 420                  | 2,1%        |
| 10º   | Clomipramina      | 390                  | 2,00%       |
| 11º   | Tioridazina       | 360                  | 1,77%       |
| 12º   | Risperidona       | 180                  | 0,88%       |

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Barros DSL , Damascena HL , Gomes AR , Alencar TAR

Prevalência de psicofármacos dispensados...

|     |              |               |             |
|-----|--------------|---------------|-------------|
| 13° | Biperideno   | 120           | 0,59%       |
| 14° | Imipramina   | 120           | 0,59%       |
| 15° | Lamotrigina  | 90            | 0,44%       |
| 16° | Trazodona    | 30            | 0,15%       |
|     | <b>Total</b> | <b>20.340</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Elaborado pelos autores , (2022).

**Tabela 2 - Quantidade dispensada dos psicofármacos nas formas farmacêuticas líquidas**

| N°   | Princípios ativos        | Unidades dispensadas | N (%)       |
|--|--------------------------|----------------------|-------------|
| <b>Lista B1 – substâncias psicotrópicas – uso oral</b>                         |                          |                      |             |
| 1°   | Clonazepam               | 29                   | 74,36%      |
| 2°   | Fenobarbital             | 10                   | 25,64%      |
|  | <b>Total</b>             | <b>39</b>            | <b>100%</b> |
| <b>Lista C1 – outras substâncias sujeitas a controle especial – uso oral</b>   |                          |                      |             |
| 1°   | Haloperidol              | 7                    | 77,78%      |
| 2°   | Clorpromazina            | 1                    | 11,11%      |
| 3°   | Carmabazepina            | 1                    | 11,11%      |
|  | <b>Total</b>             | <b>9</b>             | <b>100%</b> |
| <b>Lista C1 – outras substâncias sujeitas a controle especial – injetáveis</b> |                          |                      |             |
| 1°   | Decanoato de Haloperidol | 3                    | 100%        |

Fonte: Elaborado pelos autores , (2022).

#### 4 . Discussão

Segundo uma revisão sistemática, a promoção do uso racional de psicofármacos é fundamental, pois o perfil de insegurança dessas substâncias está associado com quadros de tolerância e aumento do risco de intoxicações acidentais, síndrome de abstinência, dependência, efeitos adversos, interações medicamentosas, além de protagonizarem as estatísticas de agentes tóxicos comumente utilizados com a finalidade do autoextermínio<sup>(1-5)</sup>.

Os psicofármacos estão entre as principais classes de medicamentos dispensada na atenção primária<sup>(10)</sup>. Esse consumo elevado pode ser explicado devido ao crescente número de diagnósticos de enfermidades na área de saúde mental, ao ingresso de novos psicofármacos no mercado

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Barros DSL , Damascena HL , Gomes AR , Alencar TAR

Prevalência de psicofármacos dispensados...

farmacêutico e às novas indicações clínicas dos psicotrópicos existentes<sup>(1-3,10,11)</sup>. Dessa maneira, considerando o alto consumo dessas tecnologias em saúde, é crucial que os gestores e os farmacêuticos pensem formas de otimizar o abastecimento seguro, oportuno e eficiente da UBS, para evitar extravios e perdas, assim como interrupções do acesso aos psicofármacos pela população assistida<sup>(11-12)</sup>.

Encontrando resultados semelhantes a essa investigação, alguns estudos destacam que fluoxetina, sertralina, diazepam e fenobarbital são os psicofármacos de maior consumo<sup>(10-12,17)</sup>. Esses medicamentos consistem opções de tratamento para enfermidades de alta prevalência em saúde mental, com destaque para os transtornos de ansiedade, a insônia e a depressão<sup>(8,10-12,17)</sup>.

De forma similar, outro estudo, realizado com 430 pacientes da atenção primária em um município do interior de São Paulo, encontrou que entre os antidepressivos, a fluoxetina foi o medicamento mais prescrito (53,1%), seguida pela amitriptilina (28,4%). Entre os benzodiazepínicos, os dois mais prescritos foram diazepam e clonazepam (cada um com 48,1%)<sup>(17)</sup>. Tanto os inibidores da recaptação de serotonina, quanto os tricíclicos, são utilizados para o tratamento de diversas condições clínicas, com destaque para depressão, transtornos de ansiedade e dores neuropáticas<sup>(10-12,17)</sup>. Ademais, os benzodiazepínicos, na condição de agonistas gabaérgicos, também são empregados no tratamento de insônia, transtornos de ansiedade e crises convulsivas<sup>(8,11,12)</sup>. Considerando o aumento da prevalência e, portanto, dos diagnósticos dessas enfermidades nas redes de atenção à saúde, é estratégico que esses medicamentos estejam ofertados nos cuidados primários, já que uma parcela considerável da população é diagnosticada e tratada nesse nível de atenção à saúde<sup>(6)</sup>.

Contudo, para além do gerenciamento e da oferta dos psicofármacos, a gestão da UBS deve repensar como oferecer outras opções de tratamento, principalmente as práticas integrativas e complementares (PICs), que podem atuar não somente como sinérgicas nos tratamentos, mas, também, como opções preferenciais de cuidado, garantido a materialização do princípio da integralidade<sup>(4,6)</sup>. Embora a investigação das terapias não medicamentosas em saúde mental não faça parte do escopo deste estudo, é indubitável a contribuição que essas tecnologias assumem no processo de promoção e recuperação da saúde dos usuários. Assim, novas pesquisas podem se debruçar na identificação da prevalência das PICs que são empregadas em associação aos medicamentos nos cuidados primários em saúde mental.

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Barros DSL , Damascena HL , Gomes AR , Alencar TAR

Prevalência de psicofármacos dispensados...

A prescrição de psicofármacos em formas farmacêuticas que permitem a administração segura, como comprimidos, cápsulas, entre outras, é aspecto desejável e corresponde a um indicador de uso seguro e racional de medicamentos<sup>(14)</sup>. Nesse aspecto, as prescrições analisadas neste estudo também apresentaram em sua maioria correspondência com esses pressupostos, já que somente uma continha prescrição de medicamento por via de administração parenteral. A via parenteral corresponde a administração invasiva e dolorosa de medicamentos, requisitando o uso de materiais médico-hospitalares e técnicas específicas, cuja operação pode ser realizada por profissionais de saúde ou sob sua supervisão/orientação<sup>(11,12,14)</sup>.

No estudo de Bozz *et al.*<sup>(18)</sup>, em uma amostra de 156 prescrições oriundas de uma drogaria do Paraná, foi encontrada a presença de 48,7% de medicamentos descritos segundo a Denominação Comum Brasileira (DCB), resultado inferior ao encontrado por essa investigação. Segundo a Portaria nº 344/98, os psicofármacos devem ser prescritos pela DCB e, na sua ausência, pela Denominação Comum Internacional (DCI)<sup>(16,18)</sup>. Dessa forma, a unidade visitada durante essa pesquisa está próxima do cenário ideal preconizado por essa regulamentação, já que somente uma prescrição continha o nome comercial do psicofármaco.

No estudo de Silva, Lima e Ruas<sup>(11)</sup> foi identificado o perfil dos usuários e a prescrição de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em uma região de Minas Gerais, Brasil. Foram prescritos 1.566 medicamentos com 46 nomes de fármacos diferentes, dos quais 28 constavam na relação nacional de medicamentos essenciais (RENAME)<sup>(11)</sup>. A presente investigação também apresentou resultados mais satisfatórios se comparado com o estudo anterior, pois de 21 medicamentos prescritos, apenas 2 não constavam na REME-DF.

As políticas de saúde vigentes consideram que as listas de medicamentos essenciais são estratégicas para a operacionalização da logística de abastecimento, bem como para a promoção do uso apropriado e seguro das tecnologias relacionadas<sup>(11)</sup>. Isso último aspecto se justifica pelo fato que o medicamento essencial é aquele que é selecionado com base em critérios epidemiológicos, de efetividade, de segurança, de comodidade posológica e de custo-efetividade<sup>(6-8,11)</sup>. Assim, para a gestão da atenção primária à saúde, uma alta taxa de prescrição de medicamentos essenciais é um indicador que pode traduzir-se em maior acesso aos produtos terapêuticos pela comunidade adstrita, mas também por

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Barros DSL , Damascena HL , Gomes AR , Alencar TAR

Prevalência de psicofármacos dispensados...

melhores resultados terapêuticos e qualidade assistencial<sup>(11)</sup>.

## 5. Conclusão

A presente investigação encontrou resultados similares a de outros estudos em relação aos psicofármacos comumente prescritos na atenção primária. Contudo, vale ressaltar que a falta de pesquisas no âmbito das UBS do Distrito Federal prejudica a comparação de dados em serviços com contextos similares, já que a maior parte dos estudos encontrados na literatura advém de outros estados.

Os pesquisadores almejavam coletar dados de outros meses de dispensação dos psicofármacos no local de estudo. Contudo, em função da escassez de recursos humanos e materiais, foi obtida a liberação por parte da gerência da unidade somente a coleta de dados de um único mês, consistindo em uma limitação da presente investigação, já que pode haver uma subestimação dos dados. Dessa forma, sugere-se que novos estudos avaliem o padrão de dispensação de psicofármacos na atenção primária em vários períodos de tempo, investigando as variáveis que podem impactar em diferentes padrões de consumo desses medicamentos. Embora a farmácia conte com farmacêutico que atua de forma direta na dispensação, analisando a prescrição, ofertando os psicofármacos e orientando o usuário sobre a forma de utilização, além de interagir com os médicos de saúde da família quando necessário, no período de férias do primeiro profissional, os pacientes são direcionados para uma UBS mais próxima, o que impacta no padrão de dispensação desses medicamentos no serviço em questão. Esse fenômeno, entre outros, reflete a necessidade de investigação do padrão de dispensação de psicofármacos em função do tempo.

Não obstante, a identificação do padrão de prescrições de psicofármacos por esse estudo contribui para o levantamento de dados que são úteis para a gestão da assistência farmacêutica local. Ademais, ressalta-se ainda a necessidade de realização de novas investigações na atenção primária à saúde, objetivando o aprofundamento da produção do conhecimento acadêmico sobre a temática. Também reforça-se a necessidade de identificar e aprofundar os dados de prevalência de prescrição de tecnologias em saúde que entram na categoria de tratamento não farmacológico tradicional, como os fitoterápicos, as plantas medicinais, as drogas vegetais, entre outros.

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Barros DSL , Damascena HL , Gomes AR , Alencar TAR

Prevalência de psicofármacos dispensados...

## Referências

1. Goularte JF, Serafim SD, Colombo R, Hogg B, Caldieraro MA, Rosa AR. COVID-19 and mental health in Brazil: Psychiatric symptoms in the general population. *J Psychiatr Res.* 2021 Jan;132:32-37.
2. Lopes CS, Gomes NL, Junger WL, Menezes PR. Trend in the prevalence of depressive symptoms in Brazil: results from the Brazilian National Health Survey 2013 and 2019. *Cad Saude Publica.* 2022;38Suppl 1(Suppl 1):e00123421.
3. Feter N, Caputo EL, Doring IR, et al. Sharp increase in depression and anxiety among Brazilian adults during the COVID-19 pandemic: findings from the PAMPA cohort. *Public Health.* 2021;190:101-107.
4. Pande MNR, Amarante PDC, Baptista TWF. Este ilustre desconhecido: considerações sobre a prescrição de psicofármacos na primeira infância. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2020; 25(6):2305-14.
5. Lucca JM, Vamsi A, Kurian SJ, Ebi S. A prospective observational study on psychotropic drug use in non psychiatric wards. *Indian J Psychiatry.* 2019; 61(5):503-507.
6. Barros DSL, Silva DLM, Leite SN. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. *Trab Educ Saúde.* 2020;18(1):e0024071.
7. Moreira TA, Alvares-Teodoro J, Barbosa MM, Guerra-Júnior AA, Acurcio FA. Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. *Rev Bras Epidem.* 2020; 23: e200025.
8. Wanderley TC, Cavalcanti AL, Santos S. Práticas de Saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura. *Rev Ciênc Méd Biol.* 2013;12(1):121-6.
9. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Relação de Medicamentos Essenciais do Distrito Federal (REME-DF). 2023. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/remedf> Acesso em: 16 maio 2023.
10. Molck BV, Barbosa GC, Domingos TS. Psicotrópicos e atenção primária à saúde: a subordinação da produção de cuidado à medicalização no contexto da saúde da família. *Interface (Botucatu)* 2021; 25:e200129.

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Barros DSL , Damascena HL , Gomes AR , Alencar TAR

Prevalência de psicofármacos dispensados...

11. Silva SN, Lima MG, Ruas CM. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020; 25(7):2871-2882.
12. Oliveira JRF, Varallo FR, Jirón M, Ferreira IML, Siani-Morello MR, Lopes VD et al. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2021; 37(1): e00060520.
13. Barros DSL. Gestão da qualidade em hospitais na pandemia do novo coronavírus. *Rev Gestão Saúde*. 2021; 12(02):131-43.
14. Lima MG, Álvares J, Guerra Junior AA, Costa EA, Guibu IA, Soeiro OM et al. Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados. *Rev Saúde Pública*. 2017; 51(Suppl 2):23s.
15. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Denominações Comuns Brasileiras. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/dcb>. Acesso em: 16 maio 2023.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. 1998. Diário oficial da União, Brasília, 15 mai.1998. Seção 1, p3-27.
17. Costa CMFN, Silveira MR, Acurcio FDA, Guerra Junior AA, Guibu IA, Costa KS et al. Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Rev Saúde Pública*. 2017; 51 (supl. 2):18s.
18. Bozz GF, Souza IF, Gomes ACM, Kato LC, Silva AP. Análise dos dispositivos legais de prescrições de psicotrópicos em uma drogaria do interior do Paraná. *Artigos@*. 2021; 26: e5994.

**Participação dos autores na elaboração do artigo de pesquisa :**

**Autor 1:** Concepção do projeto, redação e revisão final do texto, análise e tratamento dos dados.

**Autor 2:** Redação do texto, análise e tratamento dos dados.

**Autor 3:** Redação do texto, coleta e tratamento dos dados.

**Autor 4:** Redação do texto, coleta e tratamento dos dados.